O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2012

VOLUME I

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

PERMANÊNCIA E SUCESSO ESCOLAR DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL NOTURNO

Neudja Lailma da Silva Carvalho[1]

Ana Lorena de Oliveira Bruel[2]

RESUMO

O presente artigo é resultado de um trabalho desenvolvido coletivamente com professores, professoras, alunos e alunas tendo em vista a permanência e o sucesso escolar dos estudantes. O foco principal foi a elaboração coletiva de encaminhamentos que possibilitem a permanência e o sucesso escolar dos estudantes do Ensino Fundamental, matriculados à noite. Apresento considerações e reflexões acerca dos dados levantados, onde constam alguns dos motivos da evasão desses alunos. Coloco o registro das atividades desenvolvidas, com alunos, alunas professores e professoras, partindo do Material Didático elaborado, bem como sua aplicabilidade com professores e estudantes. Constam a fundamentação teórica do trabalho, bem como os resultados de um questionário respondido pelos alunos e alunas, desta turma analisados como um importante elemento para o debate. A prática pedagógica, dos professores que atuam especificamente com alunos, que tem um histórico escolar de evasão e repetência deve ser, constantemente analisada, possibilitando aos estudantes um avanço qualitativo em suas trajetórias escolares, para a elaboração do Plano de Trabalho dos Professores Foi possível verificar na pesquisa feita, que os alunos sabem exatamente onde querem chegar, reforçando a necessidade de concluírem com sucesso essa etapa de ensino. Nesse sentido, o nosso dever é incentivá-los a buscar conhecimentos e saberes que possibilitem superar a condição social que apresentam.

PALAVRAS-CHAVE: sucesso escolar; estudantes; ensino noturno

1 Professora Pedagoga da Rede Estadual de Ensino, Pós-Graduada em Psicopedagogia pela PUC-PR, Aluna pelo Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE da Secretaria de Educação do Estado do Paraná. E-Mail: neudjacarvalho@seed.pr.gov.br.

2 Professora da Universidade Federal do Paraná, Mestre em Educação pela UFPR, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-Mail: analorena.bruel@gmail.com.

PERMANÊNCIA E SUCESSO ESCOLAR DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL NOTURNO

Neudja Lailma da Silva Carvalho

INTRODUÇÃO

Refletir sobre as causas da evasão e repetência, diagnosticar, através de instrumento específico a vida escolar dos estudantes e construir coletivamente, com os professores, instrumentos, estratégias e ações, coletivas, que possibilitem a melhoria da qualidade do ensino, foi a principal finalidade do trabalho desenvolvido.

Este artigo busca reflexões sobre o trabalho feito pelos professores, em sua ação pedagógica, com os estudantes, de uma escola pública estadual que oferta Ensino Fundamental no período da noite.

Alguns questionamentos são importantes. Qual o papel da escola e como pode ela dar outro significado à prática pedagógica de professores, pedagogos e funcionários, buscando o sucesso escolar de seus estudantes? Qual é o trato pedagógico, que temos dado, ao lidar com alunos trabalhadores? Como transmitir, nas aulas, o conteúdo sistematizado, como propõe as Diretrizes Curriculares? Quais são os recursos e materiais adequados, ao que se pretende ensinar, aos alunos que se matriculam no período da noite?

Já que a escola tem uma Proposta Pedagógica, que interesses elas apontam, no que se refere aos conteúdos das diferentes disciplinas?

Considero que o enfrentamento do problema da evasão escolar no ensino noturno exige principalmente o esforço coletivo do conjunto dos profissionais que atuam na instituição de ensino, além do envolvimento dos estudantes e suas famílias. É importante ressaltar que muitos determinantes da evasão são externos a escola, o que limita a atuação da instituição e seus profissionais.

Pelo trabalho, desenvolvido com os professores, na hora atividade, constatei que evasão e repetência escolar, entre jovens, atualmente, é bastante comum. Grande parte dos alunos foi aprovada por Conselho de Classe, no final do ano, nos anos anteriores, independente do turno em que estudam. Isso demonstra a fragilidade que se encontra o Ensino Fundamental como um todo, na escola pesquisada. Embora os alunos matriculados durante o dia, ainda não sejam trabalhadores, tem idades muito semelhantes a dos alunos matriculados no período da noite, visto que levam de 8 a 10 anos, para concluírem essa etapa de escolaridade, assim como os alunos matriculados

no período da noite.

Já existe farta literatura que analisa as causas e as consequências da evasão escolar. Este trabalho procurou, através das reflexões e ações, planejadas, no Material Didático, construir um estudo de caso específico aliado à construção de ações coletivas que revertam a situação e contribuam para prevenir o fracasso escolar, dos alunos, da escola Estadual Dias da Rocha, no nono ano, matriculados à noite.

A organização de estratégias que possibilitem um trabalho pedagógico significativo, capaz de viabilizar a melhoria qualitativa na aprendizagem, por conseguinte minimizando a evasão e a repetência, para os alunos matriculados no Ensino Fundamental, período da noite são o objetivo principal do trabalho desenvolvido na escola.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os seres humanos aprendem através das relações sociais, onde se humanizam. Educar é colocar o indivíduo em contato com os elementos de sua cultura e de outras culturas, isso qualifica e intensifica a aprendizagem. Na escola são ensinados os conhecimentos científicos acumulados pela humanidade ao longo de sua história.

Essa mediação se dá na relação com os outros seres humanos. No contexto da escola, o professor tem um papel fundamental nesse processo, onde faz a mediação entre o conhecimento e o aluno. A forma como ensina e o que ensina, possibilitam a aprendizagem. Quanto mais significados imprimir nesses conhecimentos, tanto mais qualitativa será a aprendizagem.

Nesse sentido, é necessária a mediação intencional, do professor. O planejamento do trabalho com o aluno parte de uma ação consciente, levando em conta a prática social, onde o aluno está inserido, com a finalidade de proporcionar uma ação transformadora da realidade.

No início do ano letivo, para iniciar as reflexões acerca do assunto proposto em meu projeto, foi elaborado com os professores, um Plano de Trabalho Docente que iniciou o trabalho pedagógico na escola, como a meta de minimizar os índices de evasão e repetência. Combinei, com os professores e professoras, os prazos, e as estratégias sugeridas, no Material Didático. Foi usado como base o texto: “Motivos da evasão escolar.” (NERI, 2012).”

Embora a escola, seja um mecanismo de manutenção, da sociedade, tal como ela é, precisa ser pensada como mecanismo de superação, onde o educando, pode ser sujeito de sua aprendizagem. O professor em sua prática pedagógica faz a mediação do

conhecimento, partindo da prática social e retornando a ela.

Os alunos são seres humanos que têm o direito à escolarização, e à aprendizagem, cabe à escola, possibilitar momentos significativos onde os estudantes possam dar um salto qualitativo em suas trajetórias escolares. Cada um é elemento primordial nesse processo, alunos, professores, funcionários, direção.

O currículo, um conjunto de conhecimentos e saberes, da experiência, da cultura e da ciência, são organizados, de certa, forma para serem socializados pela escola. Os alunos pensam com os elementos de sua realidade ar a escola, é necessário dialogar com seus pares, o trabalho deve ser pensado de forma coerente, plural, com compromisso coletivo.

A Proposta Pedagógica, e o Plano de Ação da escola, apresentam proposições para melhoria da aprendizagem. O trabalho desenvolvido com os alunos que estudam no período da noite, levou em conta a idade dos jovens e adolescentes, seu histórico de repetência e evasão, seu vínculo com a escola, seu trabalho.

No início do ano, foi feito um diagnostico, com vistas à revisão dos conteúdos ainda não apropriados pelos discentes, voltada para o reconhecimento dos saberes que precisam ser construídos e resignificados para esses os alunos. Isso possibilitou um planejamento mais focado.

Dados apontam que há grande índice de repetência no 6º ano do Ensino Fundamental, entre crianças e adolescentes. Isso acontece, pela ruptura entre os segmentos deste nível de ensino.

A partir do 6º ano do ensino fundamental, estudantes, de modo geral deixam de receber atendimento de uma ou duas professoras, em tempo integral, passando a ter oito ou mais professores, em tempo reduzido, de forma compartimentada. Isso faz com que essa adaptação, com o segundo segmento do Ensino Fundamental, se dê de forma abrupta. As disciplinas curriculares, fragmentadas, em tempo reduzido, dificultam em muito a aprendizagem. Outro fator nesse contexto são as salas com grande número de alunos, dificultando para os professores a realização de um atendimento individualizado e específico para os estudantes.

As famílias, embora compreendam a importância da permanência de seus filhos na escola, matriculam seus filhos adolescentes, no entanto, tem muita dificuldade em acompanhar a vida escolar de seus filhos. Este argumento é muitas vezes utilizado pelas escolas a fim de buscar argumentos que justifiquem o fracasso escolar. Contudo, as pesquisas de Lahire (1997), indicam que, as configurações familiares dos alunos, não são

os únicos contextos que contribuem para o sucesso ou fracasso escolar. Para ele, a compreensão das redes de relações de interdependência humana como configurações sociais, permite descobrir a heterogeneidade do que se costuma conceber como homogêneo.

O sucesso ou fracasso escolar aparecem em determinado contexto histórico. Não atrelado apenas ao que acontece no contexto escolar, e sim no contexto de toda uma sociedade, em determinado tempo. A escola, para o autor, não é apenas um local de ensinar saberes, é também um local onde se estabelecem as relações de poder vigentes na sociedade.

Lahire (1997) afirma que o fracasso e sucesso escolar dos alunos não estão vinculados apenas às condições sociais e econômicas de suas famílias, mas sim às condições históricas e sociais da sociedade. A evasão escolar e a pobreza estão intimamente ligadas e produzem uma exclusão por dentro do próprio sistema de ensino. Passamos da exclusão da escola para a exclusão na escola, pois muitos alunos entram no sistema de ensino, porém não concluem seu processo de formação.

> A falta de acesso à educação escolar patenteia a causa mais profunda: a desigualdade social associada à fragilidade no pacto federativo. Essa situação tão clara não poderia deixar de impactar os sistemas de ensino no que se refere à qualidade do ensino/aprendizagem ofertados. (CURY, 2008, p. 35)

Pudemos constatar, pelo relato da direção e secretaria da escola, que houve a oferta de ensino Fundamental de sexto ao nono anos para o ensino noturno, em 2013, mas não houve procura por vagas. Em 2012, teve uma turma de oitavo e uma de nono anos e em 2014 cessa esse atendimento.

Os resultados apresentados na Escola pesquisada, pelos alunos e alunas matriculados no período da noite, no Ensino Fundamental, confirmam que a evasão e a repetência, desses adolescentes e jovens, tem se mantido, sem mudanças significativas.

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE
PESQUISA COM OS ALUNOS

Foi aplicado um questionário aos estudantes matriculados no início do ano letivo a fim de realizar um levantamento de informações sobre os alunos e alunas do ensino noturno. O questionário (em anexo) previa questões fechadas e abertas, solicitando informações sobre a vida escolar e opiniões dos alunos.

A pesquisa foi feita com 25 alunos e alunas, da turma, no início do ano letivo, em

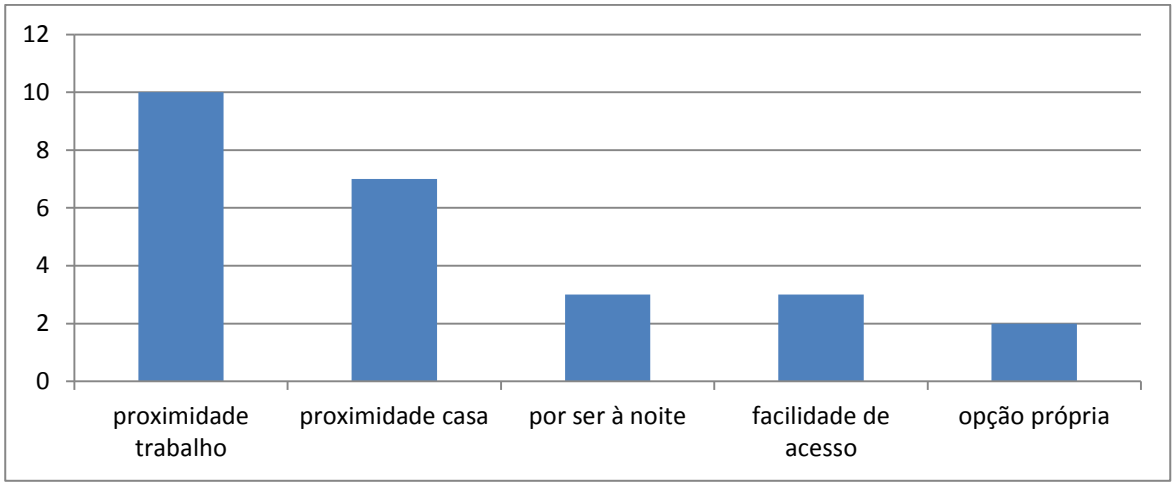
2013. Desses, 23 trabalham 8 horas ou mais, ao longo do dia um trabalha seis horas diárias e um não trabalha. Dezoito trabalham sem registro em carteira e seis, são registrados, quatro, do total, trabalham em empresas familiares. Em relatos orais, contam que estudam no período da noite, porque precisam trabalhar durante o dia.

A relação com o trabalho é evidente. O texto, de NERI, 2012, coloca, em suas pesquisas, que quanto maior a idade, dos estudantes, maior o tempo no trabalho e menor o tempo na escola. Os dados apresentados por essa turma apresentam isso.

Dezenove alunos moram com a mãe, o pai e/ou padrasto e irmãos e os demais moram com tios, tias e/ou avós.

Com relação ao motivo, pelo qual esses alunos e alunas, optaram por estudar na Escola pesquisada, apresentaram o seguinte:

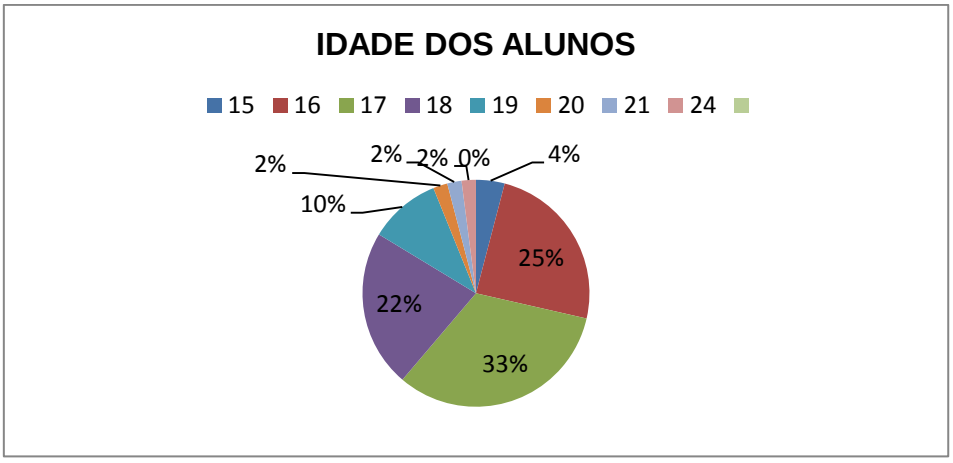
Motivo, pelo qual optaram por estudar à noite



Fonte: Questionário respondido pelos alunos do nono ano 2013

Fica evidente, que estudam, no período da noite devido ao trabalho, que lhes garante subsistência.

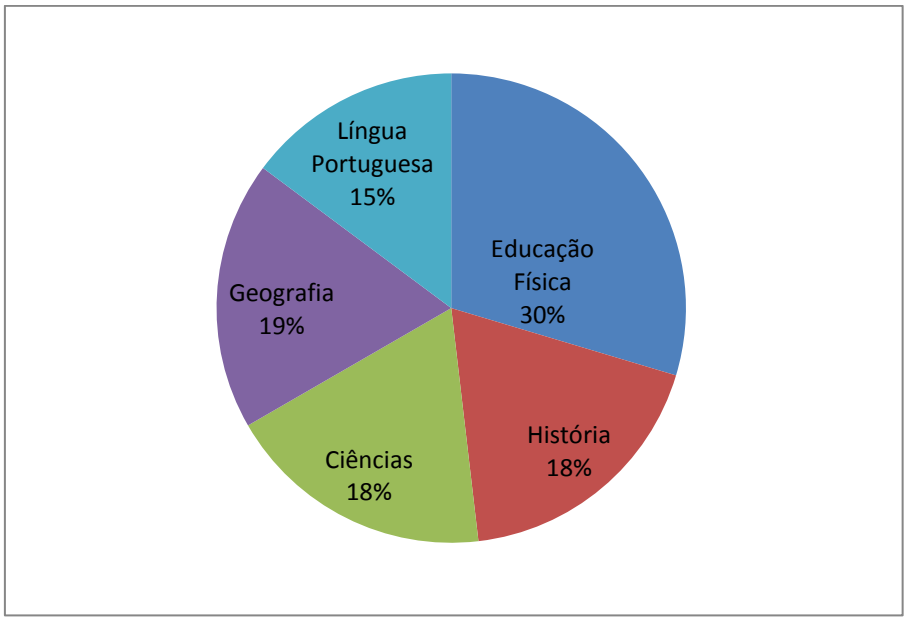
Com relação à idade a pesquisa mostrou que maioria dos discentes tem idade entre dezesseis e dezoito anos, como podemos conferir nesse gráfico.



Fonte: questionário respondido pelos estudantes, do nono ano 2013.

A pergunta, acerca do que os alunos e alunas, mais gostam na escola, seis relatam, que é dos professores que mais gostam: seis, gostam do horário, cinco, gostam colegas, quatro gostam do horário, da noite, para estudar, e quatro mencionam os funcionários, competentes, que zelam pela escola e fazem diariamente o lanche.

Áreas do conhecimento, que os alunos mais gostam.



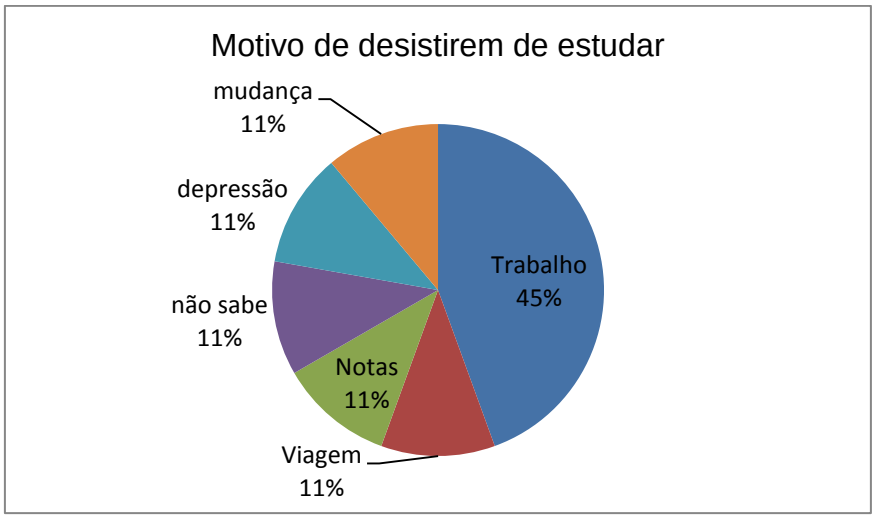
Fonte: questionário respondido pelos estudantes, do nono ano 2013.

Os estudantes que responderam essa pesquisa, não mencionaram algumas matérias: Arte, inglês e matemática. Na ocasião da pesquisa, os professores de arte e matemática, não tinham sido ainda contatados, foram contratados posteriormente. A professora de inglês, é a mesma de português, provavelmente, associaram essas matérias. Relatam inúmeros motivos, porque gostam dessas disciplinas: gostam de esportes e de jogar bola, gostam de ler, gostam de estudar sobre o muno e sobre países,

gostam de saber mais e da matéria, se dá bem, na matéria.

Onze dos alunos e alunas pesquisados, não se recordam de suas primeiras experiências de leitura. Os demais mencionam livros de literatura infantil, cartilhas, histórias diversas, notícias, revistas em quadrinhos e mangás. Na pesquisa, relacionaram suas experiências de leitura, com as áreas do conhecimento, que relataram. Quinze leem fora da escola, nove não leem e um não respondeu.

Com relação a terem desistido de estudar, dezoito colocaram que sim e sete, dizem que não desistiram. Os motivos de terem desistido, anteriormente de estudar, foram na grande maioria, devido à necessidade de terem que trabalhar.

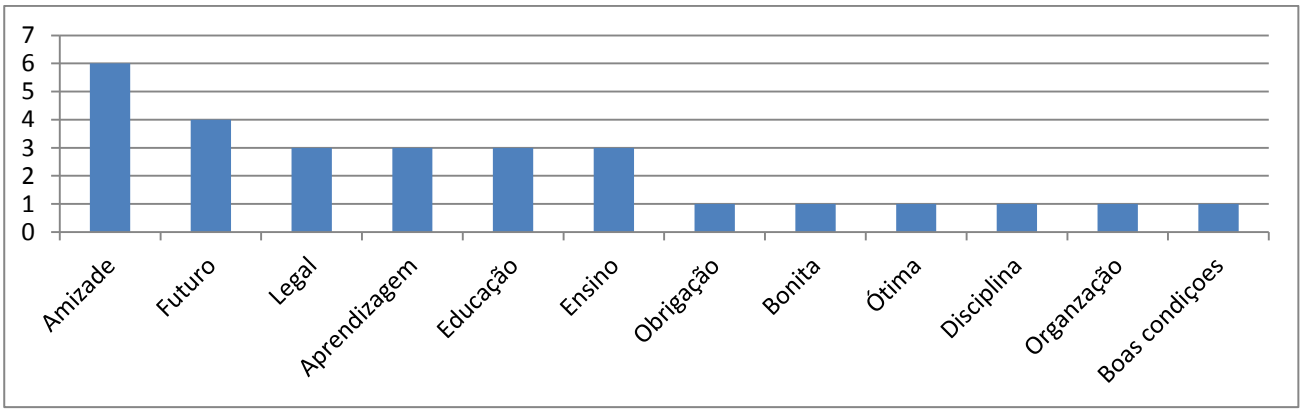


Fonte: questionário respondido pelos estudantes, do nono ano 2013.

Acerca do que suas famílias falam sobre a escola, oito relatam que é bom para o futuro nove não responderam, ou escreveram a palavra "nada" dois, acham a escola boa e dois colocam que serve para estudar. Os demais colocam que precisam terminar, tem que estudar ter uma profissão. Tiveram dificuldade em falar sobre isso, porque, não dialogam muito com suas famílias, falam pouco acerca de seus fazeres escolares ou de seu cotidiano na escola. Os pais em geral são chamados apenas para receberem os boletins ou para saberem acerca dos maus comportamentos apresentados por seus filhos.

No início do ano, pude conversar com alguns pais desses alunos, que vieram para a primeira reunião de 2013, a preocupação de todos é que seus filhos terminem essa etapa. Sempre que precisei conversar com os pais acerca das faltas e do rendimento dos estudantes, falei por telefone.

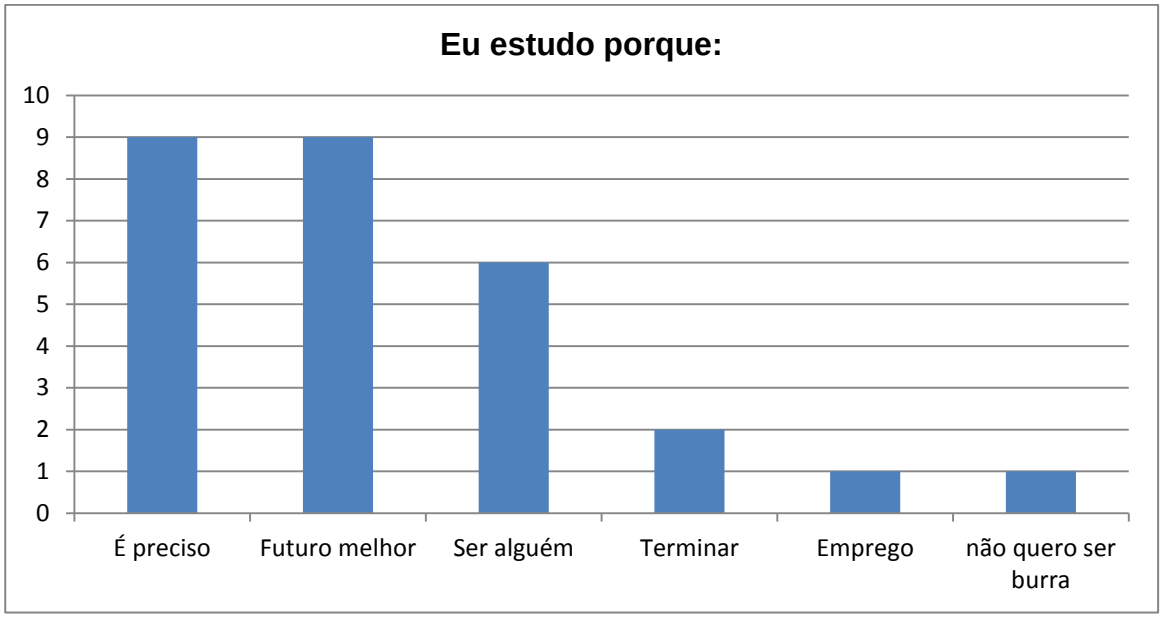
Palavras que traduzem o que penso da escola



Fonte: questionário respondido pelos estudantes do nono ano 2013

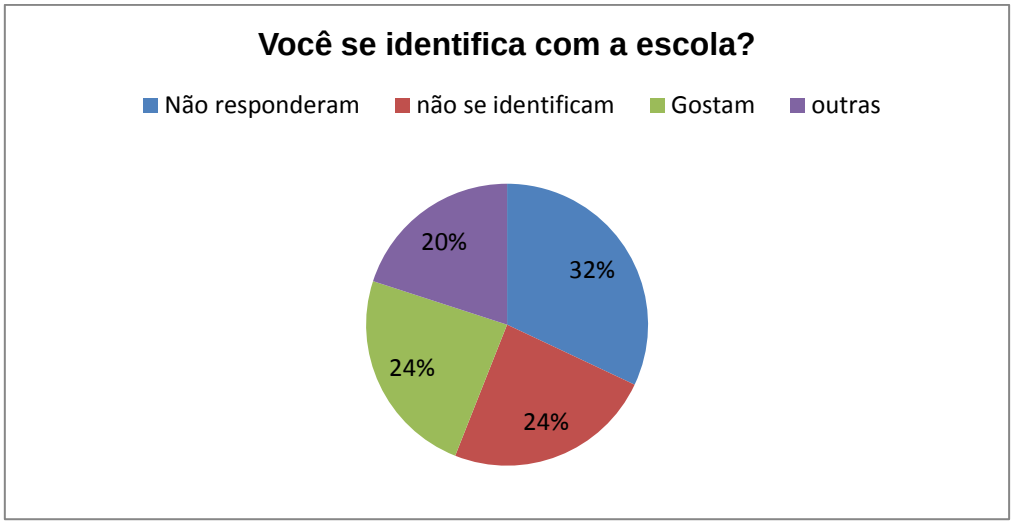
A pergunta "Algo que você aprendeu esta semana", quatro mencionam a disciplina de matemática, quatro, colocam diferentes áreas do conhecimento, quatro escreveram nada, dois registraram futuro, aprendizado, e os demais citaram: organizado, legal, obrigação vida, respeito, amizade.

Na questão, "eu estudo porque", apresentaram as seguintes respostas:



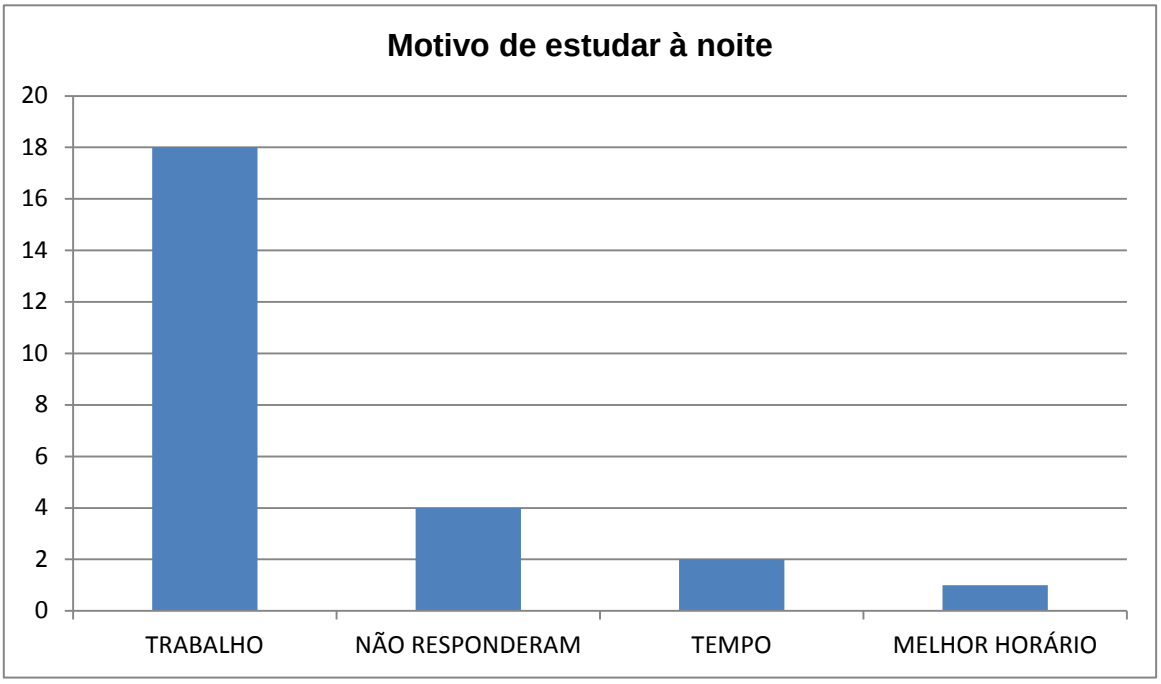
Fonte: questionário respondido pelos estudantes, do nono ano 2013.

O que a escola é para você? Seis escreveram tudo, quatro não responderam, quatro colocaram aprender. Os demais registraram - sucesso, importante, compromisso, estudar, fonte de ânimo, fonte que abre muitas portas, oportunidade de trabalho



Fonte: questionário respondido pelos estudantes, do nono ano 2013.

Motivo de estudar



Fonte: questionário respondido pelos estudantes, do nono ano 2013.

TRABALHO COM OS PROFESSORES

No trabalho, que desenvolvi com os professores, estudamos uma apostila, que foi proposta no Material Didático. Foi um momento bastante rico, onde foi possível a partir do estudo, que possibilitou refletir acerca das desigualdades sociais, que marcam os alunos da escola pública e a sociedade de forma geral.

Na Semana Pedagógica no início do ano, apresentei minha proposta de trabalho,

com o PDE, o que seria desenvolvido com os alunos e professores. Iniciei com a Dinâmica de Grupo: Superando obstáculos, conforme mostra o Material Didático, foi um momento bastante significativo, registrei no quadro de giz algumas reflexões, que foram feitas, enfatizando a importância de um trabalho, coletivo, onde cada um deve participar, no entanto, todos devem chegar a um objetivo comum. Houve consenso, quanto a essa meta e a importância da aplicabilidade desse projeto com os alunos e professores.

Foi feito o estudo da apostila, (NERI, 2012), montada para os professores. O trabalho possibilitou muitas discussões, pois os motivos da evasão escolar são comuns em muitas escolas brasileiras, um momento bastante positivo, para reflexão, não apenas dos dados estatísticos, mas principalmente, pela possibilidade de estarmos repensando a prática pedagógica cotidiana, no sentido de rever planejamentos e estratégias de atuação dos professores, no trabalho que desenvolvem com os alunos. Embora o trabalho tenha sido pensado para alunos do noturno, todos os professores, dessa escola, puderam, a partir do trabalho apresentado, refletir acerca de como organizam seu trabalho pedagógico, cotidiano da sala de aula, podendo assim, repensar suas práticas.

Na Semana Pedagógica, dos professores que atuam no período da noite, estavam presentes as professoras de Língua Portuguesa/ Inglês e História, os demais docentes, foram contratados posteriormente, para atuarem nesse período. Isso demonstra que, há preferência, dos professores em atuar no período diurno, trabalham à noite como uma segunda opção. A inexistência de professores para todas as áreas e disciplinas do currículo no início do ano letivo aponta também para problemas de gestão da secretaria de estado, que encontra dificuldades para prover as escolas com os docentes necessários.

Outro dado, que vale ressaltar aqui, é que apenas uma turma, de nono ano, foi aberta, no período da noite, cessando assim, o atendimento, para o Ensino Fundamental, nesta escola, em 2013. De acordo, com dados apresentados pela secretaria, da escola, não houve procura, para turmas do sexto ao oitavo anos, para o ensino fundamental à noite.

Na Semana Pedagógica, no início do ano, ficou acordado com os professores e professoras, que as sugestões, apontadas, no Material Didático, serão estudadas, na hora atividade dos professores e professoras, para posterior aplicabilidade.

Os questionamentos foram bastante relevantes, pois evasão e repetência estão presentes no ensino de maneira geral, independente, do período, que esses alunos e alunas estudam. O trabalho, e/ou as relações de trabalho, interferem muito, na

aprendizagem e na frequência escolar dos alunos e alunas. É necessário um novo olhar, pedagógico, sobre a educação e o ensino, de jovens e adolescentes. Conhecê-los é primordial, nessa etapa da vida.

As imagens são muito úteis, para ilustrar algumas situações, usei algumas tirinhas do livro: Toda Mafalda do Quino, 1993 sugeridas na apostila estudada pelos professores, em hora atividade. Esse material, foi muito significativo por mostrar algumas situações, do cotidiano, das escolas, envolvendo alunos e professores. Outra imagem do livro Cuidado Escola, ajudou a professores e professoras repensarem suas práticas, visto que é uma figura de Harper, 1986 que apresenta elementos atuais que nos fazem pensar na necessidade de rompermos, com o modelo de escola atual, onde somos conduzidos a reproduzir cada vez mais a sociedade em que vivemos.

A multirrepetência interfere muito nas trajetórias escolares dos alunos e alunas, influenciando muito na sua aprendizagem. A violência, ou o modo como esses alunos e alunas se relacionam, entre si, também devem ser repensados, na organização do trabalho pedagógico da escola.

As mudanças de professores ao longo do ano letivo, também influenciaram o trabalho, sendo retomado algumas vezes, com professores e professoras. Em história, houve troca três vezes, em geografia, duas vezes, a professora de ciências, pegou licença prêmio, no primeiro semestre. Para Matemática e Arte, os professores foram contratados, quase um mês depois.

A professora de inglês e português, embora tenha sido a que mais ajudou na aplicação do Material Didático, também teve um afastamento, por motivo de saúde. Essas mudanças nos fazem pensar acerca dos professores que atuam no período da noite, já que, como falamos, escolhem este período de trabalho, como uma segunda opção. A instabilidade do quadro de docentes interfere no desenvolvimento do trabalho pedagógico com os estudantes, pois promove fragmentação e descontinuidade esse na condução do trabalho desenvolvido na escola.

Ao falar acerca do trabalho, que me propus a fazer, com os professores, todos, concordaram que é necessário um planejamento, com estratégias que viabilizem a melhoria de suas práticas em sala de aula. Demonstraram interesse em aplicar, para os alunos as sugestões propostas, viram os filmes, apontados, no Material Didático. Participaram da aplicação das atividades, porém as trocas de professores interferiram muito, embora eu e uma das professoras tenhamos iniciado e concluído o trabalho. Os demais aderiram, porém, não ficaram para concluir o trabalho, pois encerraram seu

contrato de trabalho (PSS).

O questionário (anexo I) aos alunos das turmas de oitavo e nono anos, foi aplicado em uma noite e a tabulação dos dados, foi feita posteriormente.

Fiz o levantamento dos dados acerca da escolaridade, dos estudantes nas fichas de matrícula dos alunos, dois alunos estão a nove anos, estudando, os demais, dos 35, matriculados, até março de 2013, estudam a mais de 10 anos, em diferentes escolas.

Quanto a entrevistas coletivas com os estudantes utilizando a técnica de grupo focal, não consegui falar com todos os estudantes, quando apresentei, minha proposta de trabalho, vinte alunos e alunas estavam presentes, escolhi aleatoriamente, seis alunos e alunas, para conversarmos. Como houve um episódio, de violência, contra uma aluna homo afetiva, conversamos sobre bulling. Dentre as reflexões que fizemos, foi falado acerca do preconceito e da violência como forma de resolver conflitos, ou piorá-los, como foi o caso. O aluno G. que bateu na aluna, não estava presente neste grupo, no entanto, tanto meninos, quanto meninas, embora, não tenham concordado com a violência, consideram homossexualidade, ruim, demonstraram preconceito, para com a aluna, que sofreu a violência. Fiz vários questionamentos, relacionados a isso, retomando, com os alunos e alunas a necessidade de conhecerem mais de perto esse assunto, para superarem seus preconceitos e aprenderem a respeitar todas as pessoas, respeitando como seres humanos que são

Foi feita a tabulação os dados coletados, tanto por meio da ficha de matrícula, quanto dos questionários respondidos pelos alunos e alunas.

Elaborei o Material Didático, pensando em realizar um trabalho com turmas de oitavo e nono anos, matriculados, no período da noite, e com professores, que atuam nessas turmas. Contudo, final de 2012, recebi a informação, de que não houve matrícula de alunos para oitavo ano, apenas para nono, e o motivo, foi a pouca procura, para a turma de oitavo ano. A turma de nono ano iniciou com um pequeno número de alunos, até a segunda semana de março, apresentava cerca de 30 alunos e alunas matriculados. Esse número aumentou, até o final de março, totalizando, 40 alunos, os demais, se matricularam, no segundo semestre. Foram 10 transferências e remanejamentos, até o final do primeiro bimestre. No início do terceiro bimestre, foram contabilizadas, 11 desistências. Foi telefonado, para todos esses alunos, semanalmente, conversado, com eles e com suas famílias, no entanto, nem todos retornaram.

Os estudantes apresentam diversos motivos, para não retornarem: três alunas estavam grávidas, sendo que uma delas, com gravidez de risco seis alegaram que

precisavam trabalhar, dois não apresentaram motivos. Foi conversado, com as famílias de todos os alunos que desistiram, mas as famílias demonstraram impossibilidade de ajudar seus filhos, a concluírem o Ensino Fundamental , embora, todos, concordam que concluir os estudos é essencial, para suas vidas.

Esses alunos e alunas apresentam um alto índice de faltas. Cerca de quatrocentas aulas foram dadas, no primeiro semestre, dezoito, dos quarenta, matriculados, no primeiro semestre, tiveram de cem a cento e cinquenta faltas. Tendo esse levantamento em mãos, fiz a entrega de boletins, dos dois primeiros bimestres, falando individualmente, com cada um dos alunos e alunas da noite. Grande maioria chega à escola a partir das dezenove horas. Apresentaram declarações de trabalho, que justificam boa parte das faltas que apresentam.

A conversa individualizada ajuda muito, pois refletem acerca de como encaram sua aprendizagem. Sempre sugiro que conversem com os professores, no sentido, de recuperar, os conteúdos perdidos. Todos os professores se empenharam organizando atividades para recuperação de estudos.

Vale colocar ainda, que a violência, também marcou muito a trajetória dos alunos e alunas da escola no período da noite. Sempre que isso aconteceu, as famílias, foram chamadas, para assumirem juntas com seus filhos, o compromisso de não repetirem tais comportamentos. Apenas um aluno, reincidiu, na violência, agrediu fisicamente uma aluna, homoafetiva, como já mencionei essa aluna, foi transferida, logo depois, do acontecido. Posteriormente, esse menino, se envolveu em latrocínio, foi flagrado pela polícia, com dois jovens, sendo um de 16 anos, como ele e outro de dezoito anos, ficou duas semanas sem frequentar aulas, retornou, mas se envolveu, novamente em brigas e confusões, passou a cumprir medidas sócio educativas e foi para um educandário, onde está até hoje. A mãe informou que vai terminar o Ensino Fundamental nesse educandário.

Esses relatos buscam mostrar como, apesar de vários esforços da instituição de ensino e da família, há situações adversas que provocam a saída dos estudantes da escola e a interrupção dos estudos, mesmo que se trate de um nível de ensino obrigatório, como o fundamental. Isso não significa que não existam também motivos internos para a evasão, mas eles não são os únicos, o que implica na necessidade e urgência de políticas multisetoriais que possam acompanhar a vida dos adolescentes e jovens para além das salas de aula e contribuir para reduzir as mazelas da vida cotidiana. Sem sombra de dúvida, tais situações afetam de forma diferenciada principalmente os estudantes de classes sociais economicamente menos favorecidas

A indisciplina dos alunos foi uma queixa constante de alguns professores. Ficam o tempo todo com celulares, ouvindo música e conversando através de mensagens. Todos tem acesso à internet, através de seus telefones. Conversam o tempo todo da aula. Silenciam ao copiar e/ou responder a alguma atividade elaborada pelos professores. Não tem atenção para aulas expositivas. Em determinado momento, o professor de matemática, quase desistindo, das aulas pediu ajuda, sugeri, que fizesse atividades, voltadas para a realidade, este, conhecedor de construção civil, fez situações problema, envolvendo esse assunto, a turma progrediu muito com atividades assim. Houve um avanço qualitativo n aprendizagem, que refletiu nas notas.

A professora de inglês, passou para os alunos, o Filme de animação "Vida Maria": Direção e Produção: Márcio Ramos, Ceará: 2006. Este filme permitiu, uma reflexão acerca da situação social de muitas crianças, brasileiras, estudantes, e sua realidade. Embora os alunos não tenham considerado que essa realidade, também é enfrentada por eles, elaboraram, depois do filme, duas frases.

As frases elaboradas em inglês, foram escritas em cartazes e colocadas na parede da sala de aula:

"Only education can change a society."
“ Somente a educação pode mudar uma sociedade” .
"The poorer people are, the less chance they have to study."
“ Quanto mais pobres as pessoas forem, menos chances de estudar elas tem”.

Foi um trabalho muito bom com os alunos, que se inteiraram bastante da atividade, através de sua participação.

O filme, "A invenção da infância" Direção: Liliana Sulzbach. 2000 foi assistido em duas etapas, aulas de diferentes professores, foram feitos alguns questionamentos acerca do cotidiano da escola, houve maior vinculação com a escola, pois os alunos se identificaram mais, embora o filme tenha sido visto, em dois momentos. Foi explicado aos alunos, acerca do Documentário que será elaborado com eles.

Viram também alguns trechos do filme " Pro dia nascer feliz.” Diretor: João Jardim, 2006, para que se familiarizassem, com os discursos apresentados pelos alunos, para que pudessem estruturar suas falas, na hora do documentário da turma.

A professora de português e inglês fez com os alunos a parte escrita do trabalho. Estudaram o que é um documentário, como pode ser elaborado. Fizeram pesquisa, na internet acerca do que é um roteiro, quais são seus elementos, com base nisso, foi

elaborado, com os alunos, uma sugestão de trabalho, para fazer o documentário da turma.

Explicamos aos alunos que as imagens serão vistas apenas pelos alunos, por mim e pelos professores envolvidos no trabalho.

Ficou combinado, com os estudantes, que podem expressar suas opiniões sobre a escola, ao fazer esse filme. Devem combinar a melhor posição, para usar a filmadora, se quiserem, também podem usar os telefones celulares nos diálogos, registrando a conversa como considerarem melhor.

Precisam ter paciência com seus colegas e devem aguardar com atenção as respostas apresentadas pelos alunos, instigando-os e estimulando-os a falar, o assunto escolhido, para aparecer, no filme da turma, foi "escola", como um espaço de aprendizagem, e o que pensam acerca disso. Foi enfatizado que devem lembrar-se de fazer o registro por escrito de todas as conversas e sugestões.

A proposta de trabalho foi inicialmente dividir a turma em equipes, de quatro alunos, para fazer o documentário. Os alunos organizaram os grupos, conforme quiseram. Depois de formadas as equipes, combinamos que o grupo deveria escrever um roteiro, escolher quem falaria e quem filmaria, e as falas, desses alunos, devem refletir a opinião de todos do grupo. Foram escolhidos diferentes locais, para as filmagens, mas o lugar, onde ficou melhor o trabalho de filmagem, foi a sala dos professores. O pátio e outros locais tinham pouca iluminação.

No momento das filmagens, os alunos viam as cenas e falas e apagavam. Riam muito do que falavam, ficamos quase um mês, filmando, tentando editar. Os alunos foram muito exigentes, para consigo mesmos. Nem todos levaram a sério e demonstravam estranhamento, ao verem suas imagens, na filmagem. Penso que seria necessário mais tempo, amadurecendo mais a ideia desse trabalho, retomando algumas questões para se enxergarem de modo mais positivo.

As filmagens aconteceram no mês de maio e as edições em junho. Houve muitas faltas nesse período, foi o período do ano que teve o maior número de faltas. Devido a muita chuva e frio, penso que foi esse o motivo principal das faltas. Embora, em suas falas, os alunos e alunas ressaltaram a necessidade e importância do trabalho, se comprometeram a participar, seus cotidianos interferiram muito, na sua frequência às aulas.

O principal motivo de faltarem e /ou chegarem atrasados, foi o trabalho, mudaram de emprego, ao longo do semestre. Um aluno fez curso de cabeleireiro, por alguns

meses, dois outros alunos, fizeram autoescola no horário das aulas. Foram e são inúmeros os motivos de faltarem, não tinham dinheiro para passagem, ficaram cuidando de irmãos, viajaram, casaram, três alunas ficaram grávidas, duas de risco, mesmo abonando as faltas, acabaram desistindo, alguns mudaram para outras cidades.

Diariamente, fiz o levantamento dos estudantes faltosos, telefonei para as famílias, chamava para virem até a escola, alguns retornaram, por alguns dias, mas, voltavam a faltar. Casos de faltas persistentes foram encaminhadas para o Conselho Tutelar. Houve grande insistência, para que não acontecessem as desistências, no entanto, por mais que tenhamos tentado estimular esses alunos, conversando com os pais e principalmente com esses alunos, não tivemos muito sucesso, com as ações propostas.

Esses alunos ficam quietos, na sala de aula, quando estão copiando. São perfeitos copistas, copiam, respondem o que está escrito, atividades, relacionadas à oralidade, nunca querem fazer, nem tampouco, atividades em grupo. Isso é reflexo de um modelo, de escola, que frequentaram em suas trajetórias escolares, se acostumaram a copiar e pronto, sem mais reflexões sobre o que fazem. É necessário todo um percurso, que venha romper com esse modelo.

É necessário, pensar muito além, do que a escola tem a oferecer a estes alunos e alunas. O modelo, de cinco aulas diárias, ao longo de duzentos dias, oitocentas horas, para um ano de escolaridade, não é adequado, todos tiveram insucesso. Para estes alunos, que são trabalhadores. É preciso repensar o modelo que temos hoje, sem empobrecer, ou minimizar os conteúdos, garantindo qualidade, no ensino.

Alguns desses alunos gostam de desenhar. Ficam o tempo todo, com fones de ouvido, ligados nos seus celulares. Embora seja proibido o uso do celular, na sala de aula, maioria dos professores, permitiam o uso, desde, que prestassem atenção às explicações e fizessem as atividades propostas, os professores e professoras, combinavam com os estudantes, que em determinados momentos o uso do celular, para ouvir música, com fones de ouvido, seria permitido.

A precariedade da escola, também prejudica muito a aprendizagem dos alunos. Como, gostam de tecnologia, aprendem melhor se tiverem acesso a ela. Neste ano, embora tenha sido tentado, não foi possível nenhuma aula que usasse a informática, através dos computadores da escola.

O laboratório tem 16 computadores, aparelho de CD com rádio, nada funciona. Para usar o projetor de filmes e slides, levei meu notebook, assim assistiram os documentários, propostos nesse trabalho. A biblioteca fica fechada, no período da noite.

Sempre que a professora solicitava, solicitava a chave no dia anterior para poder usar de noite, este espaço, para leitura ou pesquisa. Isso tudo, embora tenha sido superado, pelo trabalho desenvolvido pelos professores, limitou em alguns momentos a ação pedagógica, não impedindo que fosse feito.

Os alunos gostam muito de filmes. Os professores e professoras que planejaram fazer uso dessa mídia, embora tendo que levar seus equipamentos, para viabilizar as aulas, tiveram bons resultados com estas estratégias.

O trabalho que propus no Material Didático com os professores, foi retomado algumas vezes, sempre que houve troca de professores, no entanto, houve maior, participação, no desenvolvimento das atividades, por parte das professoras de História, Língua Portuguesa e Inglês.

A cozinheira preparou ao longo do ano, diariamente, um lanche bem reforçado, com jantar de dois a três dias na semana, e lanche nos demais dias. Todos comem os alimentos oferecidos, na escola e relatam sempre o quanto gostam desses alimentos e da cozinheira, que sempre os tratou com muito carinho e atenção.

Houve uma contribuição muito significativa, dos funcionários que atuam no período da noite, um da limpeza e a cozinheira, dialogavam diariamente com alunos e alunas, que confiam muito nestes profissionais Contam suas necessidades, alegrias, falando sobre suas famílias e vivências cotidianas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa, nos ajuda a pensar acerca desses alunos. Nela fica explícito, que as relações de trabalho, interferem muito na vida escolar desses estudantes. Suas famílias os acompanham cada vez menos. Quanto maior as idades menos acompanham a vida escolar de seus filhos e mais exigem que trabalhem fora para garantir seu sustento. Apresentam como motivo de estudarem a possibilidade de um emprego melhor, uma vida financeira mais estável. Demonstram mais afinidade, com professores e professoras que dialogam com eles, e que ficam mais tempo, com estes estudantes. Muitos não demonstram identificação com a escola. Embora dez, desses alunos, já tenham iniciado o nono ano, mais de uma vez, todos vieram de diferentes escolas do município de Araucária.

A realidade enfrentada por esses estudantes é a mesma, da sociedade, onde estão inseridos. A escola acaba em suas ações, sendo mais um elemento de exclusão, visto

que, suas estratégias, não dão conta de mantê-los na escola, ou ainda, entram e saem, da escola, tendo como meta a busca de melhores postos de trabalho.

A pesquisa apresentada no material didático coloca bem isso, quanto mais idade os jovens tem, menos tempo ficam nos bancos escolares. A preocupação com o mercado de trabalho se intensifica, ao longo do tempo.

Arroyo (2011, p. 81), afirma:

> "Estamos caminhando para alguns consensos: que é urgente conhecer melhor os alunos; que olhares negativos, preconcebidos e preconceituosos, não nos permitem entender-nos; que é necessário conhecer suas trajetórias escolares para além dos clássicos boletins e registros de notas, conceitos, aprovados ou reprovados; que sem conhecer suas trajetórias humanas não conheceremos suas trajetórias escolares. Cada coletivo de escola vai inventando formas diversas de aproximar-se dos educandos para clarear todas as dimensões."

É importante, para os professores, conhecerem de fato os alunos, com quem vão trabalhar, por isso retomei no primeiro semestre o diagnóstico da realidade apresentada pelos alunos e alunas enfatizando a necessidade de um diálogo constante com estes estudantes para poderem atuar de maneira significativa, na aprendizagem e por consequência, no sucesso escolar desses meninos e meninas.

Com relação à pesquisa realizada com os alunos foi inicialmente usada com os professores, sendo trabalhada na hora atividade e posteriormente, os dados, foram apresentados para os alunos. Foram colocadas em cartazes algumas respostas, dadas por eles, no questionário além dos gráficos. Afixadas na parede. Os alunos, não reconheceram as respostas como suas. Posteriormente foi falado que foram eles que responderam acerca do que mais gostavam e o que pensam a respeito da escola, isso lhes causou espanto, estranheza, pois já desistiram e repetiram a mesma série, tantas vezes, que não se consideram capazes, de escrever, tantas coisas importantes e positivas, acerca de si mesmos e da escola onde estudam. Colocadas as respostas, de forma organizada, se surpreenderam ficando felizes com o que escreveram.

Dos 47 alunos matriculados, vinte e cinco, retornaram no segundo semestre. Foi feito um levantamento, quatro retornaram, após conversa com as famílias e com estes estudantes. Doze alunos solicitaram transferência, os demais desistiram.

Todo o trabalho realizado, foi feito no intento de minimizar esses índices, pude constatar que mesmo com o interesse e envolvimento de todos, não conseguimos os

resultados desejados, que seria nenhuma desistência. Os alunos que permaneceram até o momento de escrita desse artigo, tiveram um bom rendimento e quase todos serão aprovados, pelas suas notas, sem a necessidade do conselho de classe de final de ano. A quantidade de faltas, também foi bem menor, comparando com os anos anteriores. Houve assim um ganho qualitativo, para a escola, principalmente pelo trabalho coletivo, que foi feito por todos os envolvidos.

Uma certeza é possível: planejamento coletivo e compromisso da escola como um todo são essenciais na busca de diferentes caminhos, novos percursos para uma prática pedagógica capaz de minimizar os índices de evasão e repetência tão presentes na escola atual.

Resta acrescentar que são muitas as dúvidas sobre o que pode ou não dar certo. Procurar respostas a essas indagações são tarefas que cabem a todos os educadores e educadoras, assumindo um papel de articuladores do conhecimento comprometidos coletivamente, na construção de uma sociedade mais justa e menos excludente.

REFERÊNCIAS

A INVENÇÃO DA INFÂNCIA. Brasil, Liliana Sulzbach. 1996, 26 min

ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **A educação escolar, a exclusão e seus destinatários.** Educ. ver. nº 48 Belo horizonte, 2008.

HARPER, Babette et. al. Cuidado Escola! Desigualdade, domesticação e algumas saídas. São Paulo: Brasiliense, 1986.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares : as razões do improvável.** São Paulo: Atica, 1997.

NERI, Marcelo. **Motivos da evasão escolar.** Fundação Getúlio Vargas. Disponível em: http://www.fgv.br/cps/tpemotivos/. Acessado em: maio de 2012.

VIDA MARIA. Márcio Ramos. Ceará, VIACG: 2006. Son. Color. 35 mm.

PRO DIA NASCER FELIZ. João Jardim, Brasil: 2006, 88 min.

QUINO. Toda Mafalda. Quino. Trad. Andréa Stahel M. da Silva et. al. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

ANEXOS

Modelo de questionário aplicado aos alunos

Escreva o nome, parentesco e idade das pessoas que moram na mesma casa que você, acrescente linhas se necessário:

	Parentesco	Idade	Escolaridade
1.			
2.			

- LINHA DO TEMPO

IDADE	SÉRIE	NOME DA ESCOLA

- Porque escolheu esta escola:
  ( ) proximidade da casa ( ) proximidade do trabalho
  ( ) facilidade de acesso ( ) outros _____
- Escreva em ordem de importância o que mais gosta na escola:
  _____
  _____
  _____
- Escreva as disciplinas que você mais gosta. Por quê?

Disciplina	Motivos

- Registre suas primeiras lembranças de leitura: _____
- O que gosta de ler: _____
- Lê algo fora da escola: ( ) sim ( ) não
- Desistiu de estudar alguma vez? _____

- Motivo da desistência: _____
- O que sua família fala sobre a escola_____
- Sexo: ( ) masculino ( ) feminino
- Séries que repetiu de ano: _____
- Escreva duas palavras que traduzam o que você pensa da escola: _____
- Escreva duas palavras que demonstrem algo que você aprendeu esta semana: _____
- Complete a frase: Eu estudo porque_____ _____
- O que é a Escola para você?_____
- Você se identifica com a escola? Por quê?_____
- Em qual escola você estudou por mais tempo?_____
- Lembra-se quando aprendeu a ler?_____
- Quando era criança, o que mais gostava na escola?_____
- Que motivos o levaram a estudar no período da noite?_____
- Sente-se, ou se sentiu excluído em algum momento de sua vida escolar? Sabe dizer porquê?_____
- Já sofreu algum tipo de violência? Gostaria de relatar como foi?_____